

10 perguntas sobre a Virgem Maria

Como escolheu Deus a Maria?
Como foi a conceção do Filho de
Deus? Por que chamamos
Virgem e Mãe a Maria?
Resposta a algumas das
perguntas mais comuns sobre a
Virgem Maria.

05/05/2019

Sumário

1. Como foi a conceção humana do Filho de Deus?

2. Como foi Maria escolhida por Deus? Que disse o anjo Gabriel a Maria, em Nazaré, e que respondeu Maria?

3. Maria foi livre ao responder aos planos que Deus tinha para ela?

4. Que significa que Jesus foi concebido por obra e graça do Espírito Santo?

5. Qual é a relação entre Eva e Maria?

6. Que significa dizer que Maria é cheia de graça?

7. Como pode uma mulher ser a mãe de Deus?

8. Porque é também mãe dos cristãos e mãe da Igreja?

9. Que significa a Assunção de Nossa Senhora aos céus?

10. Porque ocupa a Virgem Maria um lugar central na vida dos cristãos?

Para vir ao mundo, Deus quis contar com a livre cooperação de uma criatura, Maria, para ser a mãe do Seu Filho, pela ação do Espírito Santo. E a Igreja, desde o início, honra Maria como Filha de Deus Pai, Mãe de Deus Filho, Esposa de Deus Espírito Santo. Como foi Maria escolhida por Deus? Como foi a conceção do Filho de Deus? Porque chamamos a Maria, Virgem e Mãe?

1. Como foi a conceção humana do Filho de Deus?

O momento histórico, previsto por Deus desde toda a eternidade, teve lugar numa aldeia da Galileia, em

Nazaré, quando o anjo Gabriel apareceu a Maria, uma jovem judia, «uma virgem desposada com um homem chamado José, da casa de David. O nome da virgem era Maria», diz São Lucas no capítulo I do seu Evangelho.

Para vir ao mundo, Deus queria a livre cooperação de uma criatura, Maria, para ser a mãe do Seu Filho. «O Pai das misericórdias quis que a aceitação, por parte da que Ele predestinara para Mãe, precedesse a Encarnação, para que, assim como uma mulher contribuiu para a morte, também outra mulher contribuísse para a vida».

*(Catecismo da Igreja Católica, n.
488-504-511)*

2. Como foi Maria escolhida por Deus? Que disse o anjo Gabriel a

Maria, em Nazaré, e que respondeu Maria?

São Lucas narra no primeiro capítulo do seu Evangelho como o Anjo S. Gabriel disse a Maria: «Avé, ó cheia de graça, o Senhor está contigo.» Ao ouvir estas palavras, ela perturbou-se e inquiria de si própria o que significava tal saudação. Disse-lhe o anjo: «Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. Hás de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. Será grande e vai chamar-se Filho do Altíssimo. O Senhor Deus vai dar-Lhe o trono de Seu pai David, reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o Seu reinado não terá fim.»

Maria disse ao anjo: «Como será isso, se eu não conheço homem?» O anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a Sua sombra. Por

isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus.

Jesus é concebido pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, porque Ele é o Novo Adão, que inaugura a nova criação: «O primeiro homem veio da terra e do pó: o segundo homem veio do céu». A humanidade de Cristo é, desde a sua conceção, cheia do Espírito Santo, porque Deus «não dá o Espírito por medida», diz São João.

(*Catecismo da Igreja Católica*, n. 504)

Textos de S. Josemaria para meditar

Como nos teríamos comportado se tivéssemos podido escolher a nossa mãe? Julgo que teríamos escolhido a que temos, enchendo-a de todas as graças. Foi o que Cristo fez, pois sendo Omnipotente, Sapientíssimo e o próprio Amor, o Seu poder realizou todo o Seu querer.

(Cristo que passa, n. 171)

A nossa Mãe meditou longamente as palavras das mulheres e dos homens santos do Antigo Testamento, que esperavam o Salvador, e os acontecimentos de que foram protagonistas. Admirou o cúmulo de prodígios e o excesso da misericórdia de Deus com o Seu povo, tantas vezes ingrato. Ao considerar esta ternura do Céu, incessantemente renovada, brota o afeto do Seu Coração imaculado: a minha alma glorifica o Senhor; e o meu espírito exulta em Deus, meu Salvador. Porque lançou os olhos para a baixeza da Sua escrava. Os filhos desta boa Mãe, os primeiros cristãos, aprenderam com Ela, e nós também podemos e devemos aprender.

(Amigos de Deus, n. 241)

3. Maria foi livre ao responder aos planos que Deus tinha para Ela?

Maria é convidada a conceber Aquele em quem a plenitude da divindade habitará corporalmente e pergunta o que não entende: «Como será isso, se eu não conheço homem?» A resposta divina à Sua pergunta foi: “O Espírito Santo virá sobre Ti”. E ela pronunciou o Seu *"fiat"* (faça-se em mim segundo a Tua palavra) *loco totius humanae naturae* (“ocupando o lugar de toda a natureza humana”).

A Virgem Maria, com a Sua fé e a Sua livre resposta, assumiu o plano de Deus para a salvação dos homens. Pela Sua obediência, converteu-se na nova Eva, mãe dos seres vivos.

(Catecismo da Igreja Católica, n.
511-484)

Textos de S. Josemaria para meditar

Não esqueças, meu amigo, que somos crianças. A Senhora do doce nome, Maria, está recolhida em oração. Tu és, naquela casa, o que quiseres ser: um amigo, um criado, um curioso, um vizinho... – Eu, por agora, não me atrevo a ser nada. Escondo-me atrás de ti e, pasmado, contemplo a cena: O Arcanjo comunica a Sua mensagem... – *Quomodo fiet istud, quoniam virum non cognosco?* – Como se fará isso, se não conheço varão? (Lc 1, 34).

A voz da nossa Mãe traz à minha memória, por contraste, todas as impurezas dos homens..., as minhas também. E como odeio, então, essas baixas misérias da terra!... Que propósitos!

Fiat mihi secundum verbum tuum. – Faça-se em mim segundo a Tua palavra (Lc I, 38). Ao encanto destas palavras virginais, o Verbo Se fez

carne. Vai terminar a primeira dezena... Ainda tenho tempo para dizer ao meu Deus, antes de qualquer mortal: Jesus, amo-Te.

(*Santo Rosário, primeiro mistério gozoso*)

Ó Mãe, Mãe! com essa Tua palavra – "fiat" – tornaste-nos irmãos de Deus e herdeiros da Sua glória. - Bendita sejas!

(*Caminho, n. 512*)

A Virgem não só disse *fiat*, mas também cumpriu essa decisão firme e irrevogável a todo o momento. Assim, também nós, quando o amor de Deus nos ferir e soubermos o que Ele quer, devemos comprometer-nos a ser fiéis, leais, mas a sé-lo efetivamente. Porque *nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; mas o que faz a vontade de Meu Pai, que está nos Céus, esse entrará no reino dos Céus.*

4. Que significa que Jesus foi concebido por obra e graça do Espírito Santo?

Significa que Deus se fez Homem, sem a intervenção de um varão. Jesus não tem outro Pai além de Deus (cf. Lc 2, 48-49). Isso significa que Maria era virgem. A virgindade de Maria manifesta a absoluta iniciativa de Deus na Encarnação.

«A natureza humana, que Ele assumiu, nunca O afastou do Pai [...]. Naturalmente Filho do Seu Pai segundo a divindade, naturalmente Filho da Sua Mãe segundo a humanidade, mas propriamente Filho de Deus nas Suas duas naturezas» (Concílio de Friuli, ano 796: DS, 619).

(Catecismo da Igreja Católica, n. 503)

Textos de S. Josemaria para meditar

Segundo a Lei de Moisés, uma vez decorrido o tempo da purificação da Mãe, é preciso ir com o Menino a Jerusalém, para O apresentar ao Senhor (Lc 2, 22). E desta vez, meu amigo, hás de ser tu a levar a gaiola das rolas. – Estás a ver? Ela – a Imaculada! – submete-se à Lei como se estivesse imunda. Aprenderás com este exemplo, menino tonto, a cumprir a Santa Lei de Deus, apesar de todos os sacrifícios pessoais? Purificação! Sim, tu e eu, é que precisamos de purificação! Exiação e, além da expiação, o Amor. – Um amor que seja cautério: que abrase a imundície da nossa alma, e fogo que incendeie, com chamas divinas, a miséria do nosso coração. Um homem justo e temente a Deus, que, movido pelo Espírito Santo, veio ao

templo – tinha-lhe sido revelado que não havia de morrer, antes de ver Cristo – toma o Messias nos braços e diz-Lhe: Agora, Senhor, agora sim; podes levar deste mundo, em paz, o Teu servo, conforme a Tua promessa... porque os meus olhos viram o Salvador (Lc 2, 25-30).

(Santo Rosário, quarto mistério gozoso)

5. Qual é a relação entre Eva e Maria?

Ao longo de toda a Antiga Aliança, a missão de Maria foi prefigurada pela missão de algumas mulheres (Sara, que concebe um filho apesar da idade avançada, Ana, a mãe de Samuel, Débora, Rute, Judite). No princípio de tudo está Eva: apesar da sua desobediência, recebe a promessa de um descendente que

será o vencedor do Maligno, como nos diz o livro do Génesis.

«Com Maria, excelsa filha de Sião, passada a longa espera da promessa, cumprem-se os tempos e inaugura-se a nova economia da salvação» Maria «é a primeira entre os humildes e pobres do Senhor, que confiadamente esperam e recebem a salvação de Deus»

(*Catecismo da Igreja Católica*, n. 489)

Textos de S. Josemaria para meditar

Se tu e eu tivéssemos tido poder, tê-l'A-íamos feito também Rainha e Senhora de toda a criação. Um grande sinal apareceu no céu uma mulher com uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça. – O vestido de sol. – A lua a Seus pés (Ap 12, 1). Maria, Virgem sem mancha, reparou a queda de Eva; e esmagou, com o Seu pé imaculado, a cabeça do

dragão infernal. Filha de Deus, Mãe de Deus, Esposa de Deus.

(Santo Rosário, quinto mistério glorioso)

6. Que significa dizer que Maria é cheia de graça?

O anjo Gabriel, no momento da Anunciação, saúda-A como «cheia de graça» (Lc 1, 28). Efetivamente, para poder dar o assentimento livre da sua fé ao anúncio da Sua vocação, era necessário que Ela fosse totalmente movida pela graça de Deus: Maria «foi adornada por Deus com dons dignos de uma tão grande missão».

Significa que foi concebida sem pecado original. Ao longo dos séculos, a Igreja tomou consciência de que Maria, «cumulada de graça»

por Deus (Lc 1, 28), tinha sido redimida desde a Sua conceção. É o que confessa o dogma da Imaculada Conceição, proclamado em 1854 pelo Papa Pio IX: «Por uma graça e favor singular de Deus omnipotente e em previsão dos méritos de Jesus Cristo, Salvador do género humano, a bem-aventurada Virgem Maria foi preservada intacta de toda a mancha do pecado original no primeiro instante da Sua conceição» (Pio IX, *Bula Ineffabilis Deus*: DS, 2803).

(*Catecismo da Igreja Católica*, n. 490-491)

Textos de S. Josemaria para meditar

Não existe coração mais humano do que o de uma criatura que transborda de sentido sobrenatural. Pensa em Santa Maria, a cheia de graça, Filha de Deus Pai, Mãe de Deus Filho, Esposa de Deus Espírito Santo: no Seu Coração cabe a humanidade

inteira sem diferenças nem discriminações. Cada um é Seu filho, ou Sua filha.

(*Sulco*, n. 801)

Maria, *Regina pacis*, Rainha da Paz, porque tiveste fé e acreditaste que se cumpriria o anúncio do Anjo, ajudanos a aumentar a Fé, a sermos firmes na Esperança, a aprofundar o Amor.

(*Cristo que passa*, n. 170)

7. Como pode uma mulher ser a Mãe de Deus?

Maria é verdadeiramente «Mãe de Deus», pois é a Mãe do Filho eterno de Deus feito homem que, Ele próprio, é Deus, como nos diz a revelação de Deus através da Sagrada Escritura. Uma verdade de

fé vivida por todos os cristãos desde os primeiros tempos.

O olhar da fé pode descobrir, em ligação com o conjunto da Revelação, as razões misteriosas pelas quais Deus, no Seu desígnio salvífico, quis que o Seu Filho nascesse duma virgem. Tais razões dizem respeito tanto à pessoa e missão redentora de Cristo como ao acolhimento dessa missão por Maria, para bem de todos os homens.

(Catecismo da Igreja Católica, n. 509-502)

Textos de S. Josemaria para meditar

A nossa Mãe é modelo de correspondência à graça e, ao contemplarmos a Sua vida, o Senhor dar-nos-á luz para que saibamos divinizar a nossa existência vulgar. Durante o ano, quando celebramos as festas marianas, e cada dia em

várias ocasiões, nós, os cristãos, pensamos muitas vezes na Virgem. Se aproveitamos esses instantes, imaginando como se comportaria a nossa Mãe nas tarefas que temos de realizar, iremos aprendendo a pouco e pouco, até que acabaremos por nos parecermos com Ela, como os filhos se parecem com a sua mãe.

(*Cristo que passa*, n. 173)

8. Porque é também mãe dos cristãos e mãe da Igreja?

Jesus é o filho único de Maria. Mas a maternidade espiritual de Maria estende-se (Jo 19: 26-27; Ap 12, 17) a todos os homens que Ele veio salvar: «Ela deu à luz um Filho que Deus estabeleceu como “primogénito de muitos irmãos” (Rm 8, 29), isto é, dos fiéis para cuja geração e educação Ela coopera com amor de mãe».

São João, no capítulo 19 do seu Evangelho, recolhe as palavras de Jesus a Sua mãe: Junto à cruz de Jesus, estavam Sua mãe e a irmã de Sua mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena. Jesus, ao ver ali ao pé a Sua mãe e o discípulo que Ele amava, disse à Mãe: «Mulher, eis o teu filho!» Depois, disse ao discípulo: «Eis a tua mãe!»

Ao mesmo tempo que é reconhecida e venerada como a verdadeira Mãe de Deus e do Redentor, diz-se mais ainda: «é verdadeiramente ‘Mãe dos membros (de Cristo), porque cooperou com o seu amor para que na Igreja nascessem os fiéis, membros daquela Cabeça’». «Maria é Mãe de Cristo e Mãe da Igreja».

(*Catecismo da Igreja Católica*, n. 963-967)

Maria é ao mesmo tempo Virgem e Mãe porque é a figura e a mais perfeita realização da Igreja: «A

Igreja [...] torna-se Mãe através da palavra de Deus recebida com fé, pois, através da pregação e do batismo gera para uma vida nova e imortal os filhos concebidos pelo Espírito Santo e nascidos de Deus. Também é Virgem que mantém a fidelidade prometida ao Esposo intacta e pura» (Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, n. 64).

(*Catecismo da Igreja Católica*, n. 501-507)

Textos de S. Josemaria para meditar

Mãe, tu trouxeste ao mundo Jesus, que nos revela o amor do nosso Pai, Deus; ajuda-nos a reconhecê-l'O, no meio das preocupações de cada dia; remove a nossa inteligência e a nossa vontade, para que saibamos escutar a voz de Deus, o impulso da graça.

(*Cristo que passa*, n. 174)

Nestes dias, vendo como tantos cristãos exprimem dos mais diversos modos o seu carinho à Virgem Santa Maria, também vós certamente vos sentis mais dentro da Igreja, mais irmãos de todos esses vossos irmãos. É uma espécie de reunião de família, como quando os irmãos que a vida separou voltam a encontrar-se junto da Mãe, por ocasião de alguma festa. Ainda que alguma vez tenham discutido uns com os outros e se tenham tratado mal, naquele dia não; naquele dia sentem-se unidos, reencontram-se unidos, reencontram-se todos no afeto comum.

Maria, na verdade, edifica continuamente a Igreja, reúne-a, mantém-na coesa. É difícil ter autêntica devoção à Virgem sem nos sentirmos mais vinculados aos outros membros do Corpo Místico e também mais unidos à sua cabeça visível, o Papa. Por isso me agrada

repetir: *Omnes cum Petro ad Iesum per Mariam!* – todos, com Pedro, a Jesus, por Maria! E assim, ao reconhecer-nos como parte da Igreja e convidados a sentir-nos irmãos na Fé, descobrimos mais profundamente a fraternidade que nos une à Humanidade inteira, porque a Igreja foi enviada por Cristo a todos os homens e a todos os povos.

(*Cristo que passa*, n. 139)

Mãe! – Chama-a bem alto. – Ela, a tua Mãe Santa Maria, escuta-te,vê-te em perigo talvez, e oferece-te, com a graça do Seu Filho, o consolo do Seu regaço, a ternura das Suas carícias. E encontrar-te-ás reconfortado para a nova luta.

(*Caminho*, n. 516)

9. Que significa a Assunção de Nossa Senhora aos céus?

A Santíssima Virgem Maria, Imaculada, depois de terminar o curso de Sua vida terrestre, foi elevada em corpo e alma à glória celestial e, tornada semelhante a Seu Filho, que ressuscitou dentre os mortos, participou antecipadamente da sorte de todos os justos. Cremos que a Santíssima Mãe de Deus, nova Eva, Mãe da Igreja, continua no céu a desempenhar Seu ofício materno, em relação aos membros de Cristo.

(Credo do povo de Deus, n. 15)

A Igreja olha para Maria para contemplar nela o que a Igreja é no seu mistério, na sua “peregrinação da fé”, e o que será no final da sua marcha, onde a espera, “para a glória da Santíssima e indivisível Trindade”, “em comunhão com todos os santos”, aquela a quem venera como Mãe do seu Senhor e como sua

própria Mãe: «Entretanto, a Mãe de Jesus, assim como, glorificada já em corpo e alma, é imagem e início da Igreja que se há de consumar no século futuro, assim também, na terra, brilha como sinal de esperança segura e de consolação, para o Povo de Deus ainda peregrinante, até que chegue o dia do Senhor» (*Constituição dogmática Lumen Gentium*, n. 68).

(*Catecismo da Igreja Católica*, n. 972-974)

Textos de S. Josemaria para meditar

A festa da Assunção de Nossa Senhora apresenta-nos a realidade dessa feliz esperança. Somos ainda peregrinos, mas a Nossa Mãe precedeu-nos e aponta-nos já o termo do caminho. Repete-nos que é possível lá chegar e que, se formos fiéis, lá chegaremos, pois a Santíssima Virgem não é só nosso

exemplo, mas também auxílio dos cristãos. E perante a nossa petição – *Monstra te esse Matrem* mostra que és Mãe – não pode nem quer negar-se a cuidar dos Seus filhos com solicitude maternal.

(*Cristo que passa*, n. 177)

A Maternidade divina de Maria é a raiz de todas as perfeições e privilégios que a adornam. Por esse título, foi concebida imaculada e está cheia de graça, é sempre Virgem, subiu ao céu em corpo e alma, foi coroada Rainha de toda a criação, acima dos anjos e dos santos. Mais que Ela, só Deus. A Santíssima Virgem, por ser Mãe de Deus, possui uma dignidade, de certo modo infinita, do bem infinito que é Deus. Não há perigo de exageros. Nunca aprofundaremos bastante este mistério inefável; nunca poderemos agradecer suficientemente à Nossa

Mãe a familiaridade que nos deu com a Santíssima Trindade.

(*Amigos de Deus*, n. 276)

10. Porque ocupa a Virgem Maria um lugar central na vida dos cristãos?

«Todas as gerações me hão de proclamar ditosa» são as palavras de Maria no *Magnificat*, reconhecendo o que Deus fez n'Ela. «A piedade da Igreja para com a Santíssima Virgem pertence à própria natureza do culto cristão». A Santíssima Virgem «é com razão venerada pela Igreja com um culto especial. E, na verdade, a santíssima Virgem é, desde os tempos mais antigos, honrada com o título de "Mãe de Deus", e sob a Sua proteção se acolhem os fiéis implorando-a em todos os perigos e necessidades.

Este culto, embora inteiramente singular, difere essencialmente do culto de adoração que se presta por igual ao Verbo Encarnado, ao Pai e ao Espírito Santo, e favorece-o poderosamente». Encontra a sua expressão nas festas litúrgicas dedicadas à Mãe de Deus e na oração mariana, como o santo rosário, «resumo de todo o Evangelho».

(*Catecismo da Igreja Católica*, n.º 971)

Textos de S. Josemaria para meditar

Como se comporta um filho ou uma filha normal com a sua Mãe? De mil maneiras, mas sempre com carinho e confiança. Com um carinho que se manifestará em cada caso de determinadas formas, nascidas da própria vida, e que nunca são algo de frio, mas costumes muito íntimos de família, pequenos pormenores diários que o filho precisa de ter com a sua mãe e de que a mãe sente falta,

se o filho alguma vez os esquece: um beijo ou uma carícia ao sair ou ao voltar a casa, uma pequena delicadeza, umas palavras expressivas... Muitos cristãos tornam seu o antigo costume do escapulário; ou adquirem o hábito de saudar (não são precisas palavras; o pensamento basta) as imagens de Maria que há em qualquer lar cristão ou que adornam as ruas de tantas cidades; ou dão vida a essa oração maravilhosa que é o Terço, em que a alma não se cansa de dizer sempre as mesmas coisas, como não se cansam os enamorados.

(Cristo que passa, n. 142)

Se estás orgulhoso de ser filho de Santa Maria, pergunta-te: quantas manifestações de devoção a Nossa Senhora tenho durante o dia, da manhã à noite?

(Forja, n. 433)

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/10-perguntas-
sobre-virgem-maria/](https://opusdei.org/pt-pt/article/10-perguntas-sobre-virgem-maria/) (19/02/2026)